

Pelo Editor e Chefe da Comissão de Fisiopatologia Respiratória da SOPTERJ

Agnaldo José Lopes

Depois de um longo período em que a Biologia Molecular permeou sozinha como área de destaque na Pneumologia, especialmente no campo da pesquisa científica, os testes de função pulmonar retomaram sua importância. Assim, pode-se dizer que a base da avaliação pneumológica deste início de milênio voltou a ser fundamentada no tripé formado pelo exame físico, pela avaliação radiológica e pela análise da função pulmonar. Como ocorreu em outros campos das Ciências, essa retomada veio graças ao tremendo avanço tecnológico das ferramentas utilizadas para aferi-los – o que, em última instância, se deveu ao estreitamento dos laços entre a Medicina e a Engenharia. Além da sofisticação tecnológica dos velhos métodos de avaliação funcional, novas técnicas foram recentemente incorporadas como medidas de função pulmonar. Um exemplo bem claro desse 'novo' aparelhamento pode ser visto através do teste de Fowler para medir a distribuição da ventilação e a doença de pequenas vias aéreas, revigorando-se com a introdução das modernas técnicas do teste do *washout* do nitrogênio. Outro exemplo é a mensuração da difusão pulmonar, onde a 'velha' técnica da respiração sustentada com amostra alveolar colhida em bolsa foi substituída pelo analisador de resposta rápida, o que tornou esta medida mais acurada. Toda essa evolução impactou positivamente tanto no diagnóstico precoce como na avaliação e seguimento das diversas enfermidades que acometem o sistema respiratório.

É dentro desse novo contexto e dessa visão positivista que tive a imensa satisfação de coordenar o presente número da Pulmão RJ, que trata da aplicação dos testes de função pulmonar no século XXI. Tive a honra de contar com a colaboração das maiores autoridades nacionais acerca do assunto, aos quais vão o meu caloroso abraço. O que me resta é agradecer imensamente à SOPTERJ, em especial ao seu presidente Domenico Capone e à editora-chefe da revista Ana Paula Santos, a oportunidade de poder estar à frente deste número. A todos vocês, o meu muito obrigado!

Agnaldo José Lopes

Professor adjunto da Disciplina de Pneumologia e Tisiologia da UERJ